

PM mata artista em SP e provoca protestos nas redes

Repercussão do assassinato de NegoVila Madalena levantou debate sobre a necessidade de mudanças na corporação



Betina Warmling Barros
2 de dezembro de 2020

Na madrugada do último sábado (28/10), o artista conhecido como NegoVila Madalena, Wellington Benfati, foi morto após ser atingido por tiro disparado por um policial fora do seu horário de serviço, após briga sem motivo esclarecido até o momento. O fato ocorreu na Vila Madalena, bairro da cidade de São Paulo. Segundo as testemunhas, o policial teria desferido um tiro nas costas da vítima. NegoVila era artista plástico, rapper e muralista. Estima-se que 25 matérias foram produzidas sobre o tema, alcançando um milhão de internautas.

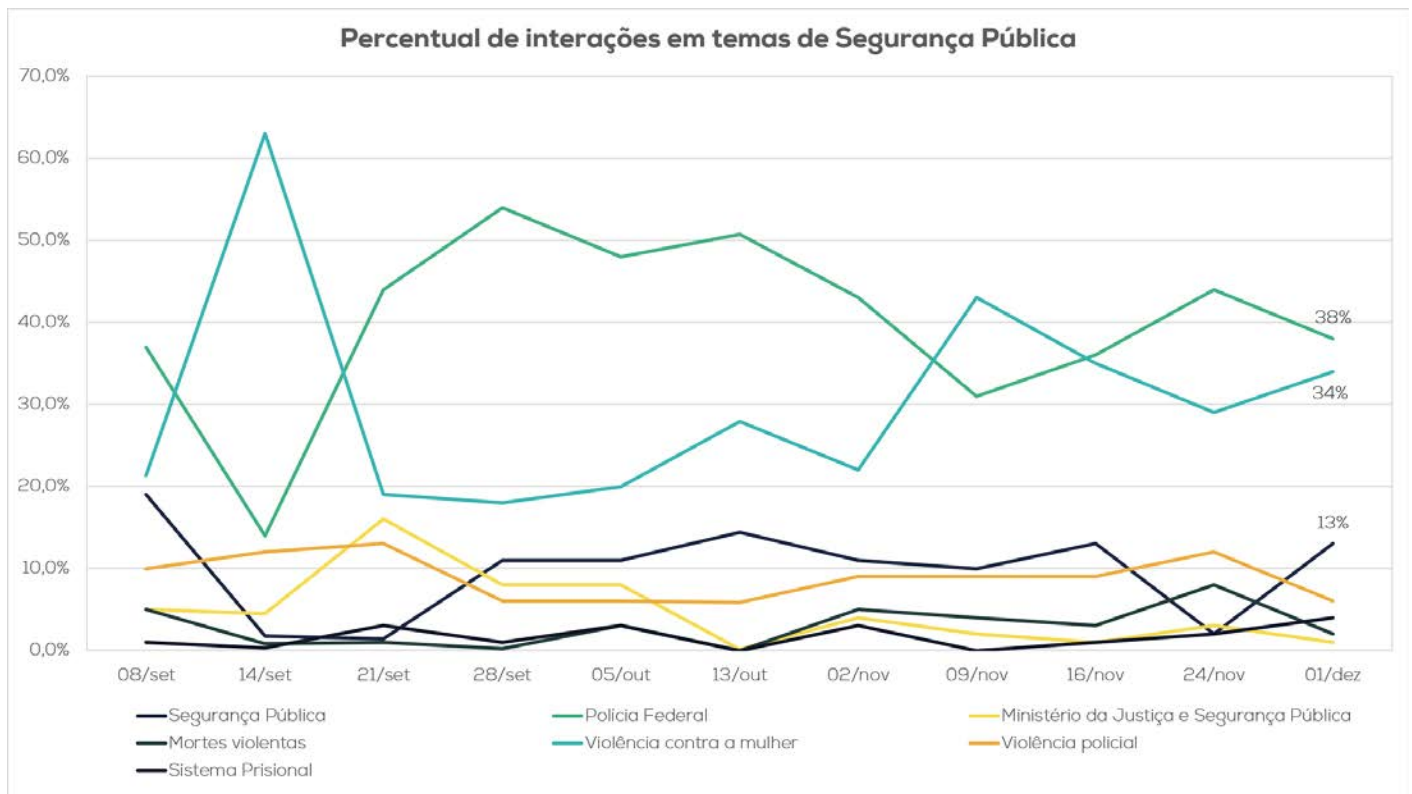
Em protesto contra a ação, artistas próximos a NegoVila pintaram de preto os murais do Beco do Batman, cobrindo todos os grafites coloridos que fizeram a fama do ponto turístico. Nas redes, contudo, houve debate entre o público sobre a identificação das notícias de Wellington como “homem negro”. Para uma parte dos internautas, a vítima não seria negra e os jornais estariam se aproveitando de uma estratégia “sensacionalista”.

Nas discussões que não questionaram a identificação racial de NegoVila, a Polícia Militar foi o principal foco, ainda que o policial tenha cometido o crime fora do horário de expediente. Para 46%, há a necessidade de mudanças na corporação, enquanto 26% indicaram, com apreensão, a ideia de que a PM acredita que possui o direito de matar, não importam quais sejam as circunstâncias. Outros 12% do público assinalaram que a Polícia Militar mata “até” fora de seu horário de serviço. Para 11%, casos como esse prejudicam a imagem da instituição e apenas 5% sublinharam que o porte de armas precisaria ser repensado.

Em Paris, na França, um episódio semelhante ganhou repercussão na última semana, tendo servido como estopim para uma forte onda de protestos nas ruas contra o racismo e a violência policial. O produtor musical Michel Zecler, que é negro, foi abordado por policiais próximo ao seu estúdio por não estar utilizando máscara de proteção contra a Covid-19, motivo pelo qual foi espancado pelos agentes durante 20 minutos. Zecler afirmou que também escutou diversas ofensas raciais enquanto sofria as agressões. Outro fator gerador de manifestações foi a aprovação pela Assembleia Nacional de lei que proíbe a divulgação em redes sociais de imagens de ações policiais.

O público brasileiro impactado pela notícia, em sua maioria (64%), elogiou a parcela de franceses que foi para a rua protestar e afirmou que a reação deveria servir de exemplo ao Brasil. Além disso, 25% dos internautas acusaram o presidente francês Emmanuel Macron de agir como um “ditador” ao reprimir a liberdade de expressão e os protestos, por meio da aprovação da Lei de Segurança Global, que proíbe a divulgação de ações policiais. Apenas 7% dos internautas elogiaram as ações do governo francês.

No mapeamento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse*, os temas-chaves *Polícia Federal* (38%), *Violência contra a mulher* (34%) e *Segurança Pública* (13%) foram os que apareceram com mais interações no *Twitter*.



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

Sobre a *Polícia Federal* ganhou destaque [publicação que ironizou a segurança das eleições brasileiras com o seguinte questionamento](#): “Todo mundo ansioso pra falar mal do processo eleitoral mais seguro do mundo e ser preso pela Polícia Federal?”

No tema violência contra a mulher, duas das principais publicações destacaram o Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher, 25 de novembro. Ambas foram postadas por perfis oficiais de clubes de futebol, o [Corinthians Futebol Feminino](#) e o [Atlético Mineiro](#). O tema também foi abordado na seção "Múltiplas Vozes" desta edição do *Fonte Segura*.

Já em Segurança Pública, ganharam destaque [as publicações de Carlos Bolsonaro](#), fazendo referência a um suposto recorde de apreensão e destruição de drogas por parte do governo federal, e [do Ministro da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça](#), informando o início do repasse de R\$ 755 milhões para estados e DF investirem na área.

Para os temas *Violência Policial* e *Sistema Prisional*, representando, respectivamente, 6% e 4% do total de interações, dois tweets chamam a atenção. O [primeiro deles, publicado por um estudante de direito](#), questiona a ideia de que a causa da violência policial é a falta de formação em Direitos Humanos. O usuário dá como exemplo o fato de que a academia de oficiais do Barro Branco, da Polícia Militar paulista, tem mais carga horário em Direitos Humanos do que muitas faculdades de direito. O segundo, sobre o tema do sistema prisional, [manifesta a sua indignação com o fato de terem se passado 692 dias sem indicações para a SEAPEN](#), Secretaria de Administração Penitenciária do Rio Grande do Sul.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/7uagr4p8ur>

